BENEFÍCIOS MEDICINAIS DA PRÓPOLIS VERDE (BACCHARIS DRACUNCULIFOLIA)

Autor(res)

Eloty Justina Dias Schleder
Expedito Sierpinski Correia
Kauany Fernanda Ferreira Schio
Lilian Ottoni Da Silva
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A própolis verde (Baccharis dracunculifolia DC), também conhecida como alecrim-do-campo, é uma resina coletada por abelhas da espécie Apis mellifera, amplamente reconhecida por sua composição química complexa, composta por flavonoides, ácidos fenólicos, terpenoides e diversos minerais. Esses componentes conferem ao produto propriedades terapêuticas de grande relevância, como ação antimicrobiana, anti-inflamatória, antioxidante e imunomoduladora. Historicamente, a própolis tem sido utilizada em diferentes civilizações, desde o Egito Antigo até povos indígenas, como recurso natural para tratar infecções, ferimentos e outras doenças. O interesse científico pela própolis verde se intensificou nas últimas décadas, com estudos demonstrando sua eficácia na prevenção e tratamento de diversas enfermidades, incluindo processos inflamatórios crônicos, doenças cardiovasculares, distúrbios metabólicos e até mesmo em terapias complementares contra o câncer. Além do seu valor terapêutico, a própolis verde representa importante produto econômico para o Brasil, destacando-se na exportação, principalmente para o mercado japonês. Nesse contexto, compreender e sistematizar os benefícios medicinais da própolis verde é fundamental para reforçar seu potencial farmacológico e ampliar sua aplicação na área da saúde.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a própolis verde, enfatizando suas propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas, destacando sua relevância como recurso terapêutico natural e de potencial aplicação farmacêutica.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos 20 anos, que abordassem as propriedades químicas e farmacológicas da própolis verde. Os descritores utilizados incluíram 'própolis verde',

'Baccharis dracunculifolia', 'propriedades antimicrobianas', 'atividade anti-inflamatória' e 'terapia natural'. Após a coleta, os estudos foram analisados quanto à metodologia empregada, resultados obtidos e relevância para a compreensão do tema. A análise comparativa possibilitou identificar as principais evidências científicas sobre os efeitos terapêuticos atribuídos à própolis verde, bem como lacunas existentes para futuras pesquisas.

Resultados e Discussão

A literatura revisada demonstra que a própolis verde apresenta composição rica em flavonoides, terpenoides e ácidos fenólicos, responsáveis por sua ação antioxidante e anti-inflamatória. Diversos estudos apontam que o ácido fenólico éster do ácido cafeico (CAPE) desempenha papel central na inibição de processos inflamatórios, reduzindo a produção de mediadores como prostaglandinas. Além disso, compostos como a pinocembrina e a quercetina apresentam ação antimicrobiana, eficaz contra bactérias Gram-positivas, como Staphylococcus aureus, e, em menor grau, contra Gram-negativas. Pesquisas também evidenciam a atividade imunomoduladora da própolis verde, capaz de estimular a resposta fagocítica e promover equilíbrio no sistema imune. Do ponto de vista econômico, a própolis verde é amplamente comercializada no mercado internacional, especialmente no Japão, onde seu uso medicinal é consolidado. Apesar das evidências positivas, é importante destacar que a variação na composição química em função da flora regional pode interferir na padronização de seus efeitos, tornando essencial a continuidade de pesquisas para garantir maior segurança e eficácia clínica.

Conclusão

A própolis verde apresenta comprovadas propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas, que a tornam um recurso terapêutico promissor e de grande relevância para a saúde humana. Além de sua importância científica, destaca-se como produto econômico estratégico para o Brasil, reforçando a necessidade de mais estudos que consolidem sua aplicação clínica.

Agências de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

ADELMANN, J. Própolis: variabilidade composicional, correlação com a flora e bioatividade. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – UFPR, 2005.
BURDOCK, G. A. Review of the biological properties and toxicity of bee propolis. Food and Chemical Toxicology, v.36, n.4, p.347–363, 1998.
CAMPOS, T. M. C. Avaliação de atividades antimicrobianas e antiparasitárias dos extratos de própolis. Instituto Butantan, 2019.
DE-MELO, A. A. M. et al. Capacidade antioxidante da própolis. Pesquisa Agropecuária Tropical, v.44, n.3, p.341–348, 2014.
LEMOS, H. P. J. et al. Própolis: diagnóstico e tratamento. LILACS, 2013.

OLIVEIRA, L. A. A. Potencial antimicrobiano dos extratos de própolis. UFRN, 2019.
RIBEIRO, A. F. J. M. M.; COLOMBARI, L. V. Atividade antimicrobiana de própolis. Ciência Rural, v.36, n.1, p.294–297, 2006.